

amadora

Outros Tempos

Aviação faz história na história da Amadora

Alguns apontamentos

Por ALVES SILVA

Em 25 de Outubro findo, foi inaugurado o monumento à Aviação, localizado em Alfragide, junto ao edifício da Secretaria de Estado da Aeronáutica, inauguração já referida em edições anteriores. Nessa sequência vamos apresentar algumas passagens da Aviação pela Amadora, parte das inéditas, como nos diz Albino Lapa no seu trabalho "Aviação Portuguesa" — Lisboa 1928

LIGA DE AVIAÇÃO CIVIL VISITA O G.E.A.R.

G.E.A.R. — "Grupo de Esquadrilhas de Aviação República" — é visitado, em 22.02.1920, pela Liga de Aviação de Portugal, subindo num aparelho pilotado pelo aviador Maia o Presidente da Liga Luís Raposo (...)

DONATIVOS PARA O "RAID" LISBOA - GUINÉ - PERNAMBUCO

A quatro de Agosto de 1920, a Comissão do "Raid" Lisboa-Guiné-Pernambuco, da Esquadrilha da Amadora informava já ter distribuído circulares pedindo donativos ao comércio.

COMMANDANTES DA ESQUADRILHA DE 1921

António Jacinto da Silva Brito Pais, Tenente Coronel, é nomeado Comandante da Esquadrilha. O capitão, Carlos da Cunha Almeida é o 2.º Comandante.

"RAID" LISBOA - PORTO - LISBOA

Em 17.11.1919, o Major Castilho Nobre e o Capitão Brito Pais, levantaram da Amadora, pelas 9,35 horas, num Breguet, com sucesso, com ida e regresso ao Porto.

E DE LISBOA À MADEIRA

Foi na manhã de 18.10.1920, Brito Pais e o Tenente Beires levantam voo da Amadora, num Breguet, em direcção à Madeira.

Este o primeiro avião a sobrevoar a ilha. A uma velocidade de 150 km/hora, para um percurso de 1000 km, com saída da Amadora às 10 horas e chegada ao Funchal às 17 horas.

LISBOA - MADRID

O "Vasco da Gama", "Hércules" e "Nemo" iniciaram a viagem a 16.05.1922. O Hércules, era pilotado por Pais Ramos e Ayala Monteiro. No regresso, somente o Vasco da Gama, pilotado pelo capitão Maia, aterrou na Amadora. O "Hércules" só aterrou alguns dias depois, pois desceu em Badajoz, talvez por avaria, e o "Nemo" só chegou próximo de Badajoz, tendo os aviadores regressado em comboio

VILA NOVA DE MILFONTES - LISBOA - MACAU

Iniciou-se em 07.04.1924. O aparelho baptizado com o nome de "Pátria" foi levado para Milfontes. Os seus heróis, Brito Pais, Sarmento Beires e Manuel Gouveia, este mecânico. Ao baptismo do "Pátria" de que se ocupou o bispo de Beja, D. José do Patrocínio, teve como padrinhos, Maria do Céu Brito Pais, irmã do aviador Brito Pais e o major aviador Cifka Duarte.

LISBOA - GUINÉ

Pinheiro Correia, Sérgio da Silva e Manuel António partem a 28 de Março de 1925 no "Raid" Lisboa-Guiné. O Breguet XV, que partiu da Amadora, foi baptizado com o nome de "Noiva" e levava como emblema a Cruz de Ourique e a divisa: "In Hoc Signo Vincis". Chegaram a Bolama, capital da Guiné, a 2 de Abril. No regresso à Amadora houve uma sessão solene comemorativa do facto.

E ÀS COLÓNIAS PORTUGUESAS

Este "Raid" foi da responsabilidade de Pais Ramos, Oliveira Viegas, João Esteves e Manuel António. Saíram da Amadora a 6 de Setembro de 1928.

GRUPO DE AVIAÇÃO INFORMAÇÃO N.º 1 (GRUPO AVIAÇÃO REPÚBLICA)

O antigo Grupo de Esquadrilhas de Aviação República, foi criado em 5 de Novembro de 1919.

A 8 de Setembro de 1919, Brito Pais e Cabrita levantavam voo num aeroplano "Brazilier", tendo caído de uma altura de 300 metros, ficando ileso o Tenente Cabrita. O Capitão Brito Pais sofreu alguns ferimentos. O aparelho ficou destruído e feriu o enfermeiro Júlio Pessanha. O aparelho era o mesmo que, dias antes, havia caído na Damaia, quando fazia um voo de experiência.

BANDEIRA DO MUNICÍPIO DE LISBOA PARA O GRUPO DE ESQUADRILHAS DE AVIAÇÃO REPÚBLICA NA AMADORA

O estandarte, entregue a 20 de Junho de 1920, esteve exposto na "Loja da América" — Rua do Ouro, em Lisboa.

CONFLITO ENTRE A AVIAÇÃO E O GOVERNO

Este conflito que podia originar casos gravíssimos, começou a mostrar sintomas inquietantes, na tarde de 26 de Abril de 1924, quando o deputado e aviador Lelo Portela, apoiado por António Maia também oficial aviador, realiza na Câmara dos Deputados, a sua já anunciada interpegação ao ministro da guerra, por este membro do governo, não se ter interessado não só com a arma de aviação como do "raid" Lisboa-Macau, que então se estava realizando com certo êxito.

O ministro da guerra (Américo Olavo), por sua vez, tenta desfazer esse mau ambiente, argumentando com cautela, a campanha surda que à sua volta se andava fazendo.

Mas no dia 31 de Abril, com a saída do decreto que nomeava para Director da Aeronáutica, um coronel de qualquer arma, e exonerava o major Cifka Duarte desse cargo, mais veio acirrar o conflito que então latente caminhava.

A 3 de Junho, é nomeado para Director o coronel Moraes Sarmento, que se apossou de todos os livros e documentos respeitantes ao Conselho Administrativo — e neste mesmo dia, os oficiais aviadores recolheram ao G.E.A.R. (Amadora) fazendo sentir ao titular da pasta da guerra, que só reconheciam como Director da Aeronáutica, o major Cifka Duarte.

Encetadas as demarches, pelo cor. Moraes Sarmento para fazer demover os aviadores da atitude assumida, foi depois entregue o caso ao general Roberto Batista.

Na Câmara dos Deputados, em virtude do debate suscitado pelo conflito da Aviação, foi votada uma moção de confiança ao governo por 51 contra 24 votos.

Retiradas as tropas do cerco, foi o general Pedrosa de Lima acompanhado de muitos oficiais, a convencer os aviadores a entregar-se, o que também nada conseguiu.

O general Roberto Batista, foi substituído a 6 pelo general Bernardo Faria — e o cerco agora era feito por 700 homens.

A 7 o general Bernardo Faria, novo comandante da 1.ª Divisão, acompanhado de 49 oficiais desarmados, representando a guarnição de Lisboa, dirigiram-se ao reduto, onde se encontravam os aviadores — estes surpresos perante esta nobre atitude — acatarem com nobreza a voz de prisão dada pelo general Bernardo Faria. Daqui foram os oficiais presos para Queluz, depois para Caxias, e transitando depois para S. Julião da Barra. O deputado e capitão Vergílio Cosya, que se tinha associado aos oficiais revoltosos, foi posto em liberdade, já não acontecendo o mesmo com os deputados e aviadores Lelo Portela e António Maia, que se encontravam presos desde 3, o início do cerco com os 3.000 homens, e mais os capitães Nicolau de Oliveira, Jardim Costa Braga, tenentes Luiz Caldas (hoje mutilado da Aviação) Frederico Costa (hoje aviador em Tancos) Neves, e o sargento ajudante mecânico Arnaldo. A 14 um outro decreto extingue a Aeronáutica Militar, passando os seus serviços a fazer parte da Secretaria do Ministério da Guerra.

Os aviadores presos ainda chegaram a escolher advogados, assim: o major Cifka Duarte, dr. Cunha e Costa; major Aragão, major Ribeiro de Carvalho; capitão Ribeiro da Fonseca, major Tamagnini Barbosa; cap. Pinheiro Correia, ten.-cor. Ferreira do Amaral; Jardim Costa, dr. Moura Pinto; cap. Craveiro Lopes, major Curado; cap. João Luiz de Moura, cap. Paulo do Rego; cap. Portugal, cap. Francisco Santos Simões, cap. Borges, comandante Afonso Cerqueira; cap. Nicolau, cap. Francisco Simões; cap. Castro e Silva, cap. Sarmento Pimentel; cap. Lelo Portela, ten. Frederico Costa, cap. Cunha Leal; cap. Cunha e Almeida, dr. Da Cunha Dias; cap. Cabrita, dr. Herlander Ribeiro; ten. Cunha, ten. Metelo; ten. Felgueiras e Sousa, dr. António Bourbon; ten. Brito, dr. Elmano da Cunha e Costa; ten. Melo, alf. Jaime Brazil; ten. Mendonça, dr. J. M. Santos Silva; ten. Alvarenga, ten. João Soares; ten. Ávila, dr. Sacadura Cabral, e ten. Larcher, major Melo Vieira.

A Câmara dos Deputados, dia 23, consagra-o à Aviação, prestando homenagem aos aviadores Brito Pais, Sarmento Beires, Manuel Gouveia, e o deputado Jaime de Sousa, envia para a mesa, um projecto de lei, concedendo amnistia aos oficiais presos, qu foi rejeitado apenas por um voto da maioria, mas aprovado no outro dia, conjuntamente com uma saudação aos aviadores do "Pátria II", que foi transmitida para Macau.

Os oficiais prisioneiros, em virtude da votação, pedem ao Senado que o não aprove, mas a 27 é aprovado.

Tendo que partir o coronel Moraes Sarmento para Mafra, substituiu-o no cargo de Director interinamente, o major Acácio de Pinto — estando nesta altura já demissionário o ministro da guerra.

Os aviadores foram postos em liberdade a 28 pelas 21h30m. e a 29 às 14h30m receberam no Quartel General, guias de marcha para diferentes regimentos da província. Nesta noite mesmo, no teatro de S. Carlos, ainda por causa do conflito da aviação, suscitou-se um incidente entre o major Dr. Álvaro de Castro, presidente do ministério demissionário, e o cap. aviador Ribeiro da Fonseca, que deu em resultado um renhido duelo a sabre no dia 2 de Julho no Parque das Necessidades, tendo o Dr. Álvaro de Castro logo ao 1.º assalto, à 4.ª «reprise» ferido o cap. Ribeiro da Fonseca, com uma ferida de 8 centímetros de comprimento e 4 de profundidade no ante-braço direito.

Daí a dias reúne a comissão nomeada ainda por Américo Olavo (já falecido), para organizar os serviços aeronáuticos, de que fizeram parte: general Sinel Cordes, cor. Moraes Sarmento, ten. cor. Pedro Faria Ribeiro de Almeida; major Miguel Pereira Coutinho, cap. Mário da Costa França, José Lopes Correia Matos, Francisco António Pereira dos Santos, Francisco Higinio Craveiro Lopes, Adolfo Amaral Abranches, Pinto e Eduardo Pires, ten. Ataláia Pinto Montenegro. A 30 de Julho pelo novo ministro da guerra (general Vieira da Rocha) foi apresentado na Câmara um projecto de lei para organização dos serviços aeronáuticos — que foi aprovado a 12 de Agosto pelo Congresso.

A 28 deixa o cargo de Director o cor. Moraes Sarmento, tomando conta dos serviços o cap. de art. a pé e aviador José Correia de Matos pelas 17 h. — e finalmente a 25 de Setembro, toma posse do cargo de Inspector da Aeronáutica Militar o general Luiz Domingues e o major aviador Brito Pais do comando da G.E.A.R. (Amadora) — terminando assim o conflito, que chegou a interessar grandemente o público.

BATIDO O RECORD PORTUGUÊS DE ALTURA

Em 13.12.1924, Pais Ramos bateu o record português de altura. O aparelho levantou da Amadora e elevou-se a 5.200 metros.

E CHEGA À AMADORA UM VICKER

Pilotado por Cifka Duarte e Ávila que tinham ido ao Algarve inspecionar o campo de aterragem de V.R.S. António, foi em 30.09.1925

JUNCKERS "MONTEIRO TORRES"

Aterrou na Amadora em 12.08.1928. Tratava-se de um avião de guerra, adquirido na Alemanha e veio pilotado por Cifka Duarte e Ribeiro da Fonseca.